



## RESUMO

# FEMINIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA E SUA RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SOBREPESO.

**AUTOR PRINCIPAL:**

Felipe Mussopp dos Santos

**E-MAIL:**

felipe\_musscopp@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Probic Fapergs

**CO-AUTORES:**

Daiana Argenta Kumpel

**ORIENTADOR:**

Adriano Pasqualotti

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

4.08.00.00-8

**UNIVERSIDADE:**

UPF

**INTRODUÇÃO:**

Pesquisas mostram que o aumento da esperança de vida ao nascer e a queda da fecundidade no país têm feito subir o número de idosos, que passou entre 1999 e 2009 de 6,4 milhões para 9,7 milhões (IBGE, 2010). Em termos percentuais, a proporção de idosos na população subiu de 3,9% para 5,1%. A expectativa de vida feminina passou de 73,9 anos para 77 anos, já nos homens passou de 66,3 anos para 69,4 anos, mostrando que entre as mulheres são registradas as menores taxas de mortalidade gerando a feminização dos idosos.

**METODOLOGIA:**

O delineamento do estudo é quantitativo, de caráter transversal e descritivo. Realizado com 70 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, frequentadores do Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (CREATI) e Departamento de Apoio para a Terceira Idade (DATI), localizado na cidade Passo Fundo- RS, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de maio a outubro de 2011, com duração de cinco meses. Foi utilizado um questionário de avaliação, elaborado pelos pesquisadores, como protocolo para entrevista com os idosos, composto de perguntas fechadas, contendo dados de identificação, indicadores sociodemográficos e clínicos. Utilizamos, também, um formulário de avaliação antropométrica, composto de massa corporal e estatura para a determinação do índice de massa corporal (IMC) do idoso. Foi medida a pressão arterial de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (SOCIEDADE..., 2010). Os idosos também assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos setenta idosos que compuseram o estudo, 57 (81,4%) eram do sexo feminino e 13 (18,6%) do masculino. Quanto à faixa etária, todos os participantes tinham mais de 60 anos. Já em relação ao estado marital, a maioria dos idosos vive sozinha (54,3%), sendo que destes, 38,6% são viúvos, 5,7% são solteiros e divorciados; e 4,3% são separados. Podemos observar, dessa forma, a chamada feminização da velhice, o que predominou como estado marital na classificação sozinho, a viuvez, o que reflete na maior longevidade das mulheres em relação aos homens, menor exposição feminina a determinados fatores de risco. Com relação à hipertensão arterial sistêmica (HAS), 37,2% dos idosos apresentaram valores alterados, considerando os diversos estágios de HAS e ainda valores isolados, em relação aos pacientes com verificação normal. Segundo a avaliação do estado nutricional pelo IMC, constatamos que 38 (54,3%) apresentaram sobrepeso, 28 (40,0%) eutrofia e quatro (5,7%) apresentaram baixo peso. Cruzando os dados de IMC entre homens e mulheres, não houve diferença significativa ( $p=0,447$ ). Estudos anteriores mostram que a maior taxa de mortalidade no sexo masculino ocorre em idades mais jovens, decorrentes de causas externas como assassinatos, acidentes, entre outros, gerando uma maior longevidade no sexo feminino (MARUCCI; ALVES; GOMES, 2010).

## CONCLUSÃO:

Há uma grande feminização da população idosa, com alto índice de fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica e sobrepeso em ambos os sexos, o que nos leva a crer que estes fatores não influenciam na diferença populacional entre homens e mulheres.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010.  
MARUCCI, M. F. N.; ALVES, R. P.; GOMES, M. M. B. C. Nutrição em Gerontologia. In: SILVA, S. M. C. S. S.; MURA, J. D. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2ª edição. São Paulo: Roca, 2010.  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v. 95 (1 supl.1), p.1-51, 2010

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador